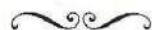


Escala os topos ásperos da trilha,
Agradecendo o golpe que te humilha,
Onde vibres, tremendo de ansiedade.

- Ama e perdoa, coração, que, um dia,
13 Volitarás chorando de alegria
14 Na divina ascensão à Imensidade...



roso Lima (in *Lit. no Brasil*, III, pág. 404) que a poesia de MP «é marcada por um profundo sentimento de espiritualidade, especialmente doméstica». (Rio de Janeiro, Gb, 2 de Novembro de 1867 — Rio de Janeiro, Gb, 8 de Fevereiro de 1915.)

BIBLIOGRAFIA: *Agonia*; *Rondas Noturnas*; *Histórias do Meu Casal*; *Ao Léu do Sonho e à Mercê da Vida*; etc.

4. Leia-se com hiato: *ca/da/ ho/ra*. Cf. do Autor, em *Agonia*, o poema "Natal D'Alva" (apud Rodrigo Octávio Filho, *N. Cl.* n° 29, pág. 24):

"Len/tos, /pri/mei/ros/ tons/ cas/tos/ e/ al/vos"; em *Rondas Noturnas*, soneto "Sonho — II", verso 8°: "Em/ ron/da es/pa/lhas/ pe/la/ Noi/te/ al/ta."; em *Histórias do Meu Casal*, poema "Vida Simples": "To/da a/ro/ma/da/ de/jar/dins/ e/ hor/ta" (os dois últimos versos in *op. cit.*, respectivamente, páginas 26 e 30).

7. "Além, no Grande Além,...": Mesarquia — "Nome dado à FIGURA que resulta quando a mesma palavra é repetida no começo e no meio do VERSO ou período;..." (Geir Campos, *Op. cit.*)

13. *Volitar*. O verbo *volitar* é aqui empregado não com o significado comum que os dicionários registam, mas exprimindo a capacidade que tem o Espírito de se locomover, por vezes, com a rapidez do pensamento, sem o auxílio de quaisquer veículos físicos.

14. E' bem a poesia do homem bom e otimista que, no dizer de Alvaro Moreira, "tanto sofreu e não desesperou nunca" (apud *N. Cl.*, n° 29, páginas 96-97).

GASTÃO DE DEUS Vítor Rodrigues *



AGAPANTOS

- 1 Enfim vencido... Na última canseira,
Cimo espinhoso de suplicios tantos,
3 Busquei, ansioso, a estrada de agapantos,
Que me fôra visão da vida inteira.
5 Tudo, porém, era neblina e poeira,
Misturadas de preces e acalantos,
Nênias da morte, hinários sacrossantos,
E a noite, a imensa noite derradeira...

(*) Poeta e prosador, Gastão de Deus, depois de cursar a Escola Normal de Paracatu, Minas, transferiu-se para Goiás, onde concluiu o curso jurídico na Faculdade de Direito do Estado. Advogou por algum tempo em sua terra natal, sendo colaborador do jornal *Goiás-Minas*, de que foi representante. Redator do vespertino uberabense *Lavoura e Comércio* e Juiz de Direito em Anápolis. Afirmar Veiga Netto (*Ant. Goiana*, pág. 93) que Gastão de Deus «nunca abandonou a pena, e foi sempre

Nos auges da aflição que me constringe,
Cai, entretanto, a máscara da esfinge...
Oh! sepulcro, onde a sombra em que te cevas?...

Refaz-se a luz que em lágrimas transponho,
E vejo, além, as flores do meu sonho,
Como estrelas radiando sobre as trevas...



fértil a sua sementeira de poesias e artigos espalhados pelos jornais de Goiás e Minas». (Catalão, Estado de Goiás, 8 de Março de 1883 — Anápolis, Go, 17 de Abril de 1917.)

BIBLIOGRAFIA: *Agapantos*, poesia; *Páginas Goianas*, prosa.

1. "Enfim vencido...": Aposiopese — "Espécie de FIGURA definida por Marouzeau como "interrupção da frase por um silêncio brusco, feito para traduzir uma inesperada hesitação ou emoção da pessoa que fala",..." (Geir Campos, *Op. cit.*)

3-5. As sinéreses em *an-sio-so* e *poei-ra* não constituem inovações na poética de Gastão de Deus. Em "Um Beijo", de *Agapantos*, pág. 45 (*apud Vultos Catalanos*, pág. 74), encontramos alguns exemplos, dentre outros: "A asa *in-que-ta* dos lábios meus demora"; "Que hoje cismo que o beijo dado à *crian-ça*", — não obstante, em "Ave Regina" e outras poesias, ostentar o poeta numerosos casos de diérese.

MARIA CELESTE *

ORAÇÃO DAS MENINAS

Papai do Céu que nos dais
Carinho, bondade e amor,
Sede louvado, Senhor,
Na bênção de nossos pais.

Agradecemos em prece,
Cantando de gratidão,
7 O lar, a saúde, o pão,
A roupa que nos aquece,
O professor que nos guia,
A escola, o caminho, a fonte,
O Sol na paz do horizonte
— Nossa luz de cada dia —,
O orvalho, o perfume, o vento,
As árvores generosas,
A chuva, a canção, as rosas
E os astros do firmamento.
E vimos agradecer
Também a agulha, a peteca
E a nossa doce boneca
Que nos ensina a viver.

Pai Nosso que estais vivente
Na Terra, no Céu, na flor,
Guardai-nos em vosso amor,
24 Hoje, agora e eternamente.

(*) Maria Celeste é uma entidade espiritual, imensamente querida, nas atividades da Comunhão Espírita Cristã, em Uberaba, Minas.

BIBLIOGRAFIA: da Autora espiritual: *De Coração para Coração*, pelo médium Waldo Vieira.

7. Leia-se com hiato: *sa-ú-de*. Atente-se, ainda, na enumeração.

24. Em estilo simples, a Autora interpreta os sentimentos das meninas, no poema-oração com que procura expressar a encantadora sensibilidade infantil.